A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MÔNICA MARTINS CAMARGO

Resumo:

O trabalho exibido pretende desenvolver uma proposta que possa contribuir com uma possível melhoria nos aspectos motores, especificamente a coordenação motora, podendo possibilitar melhoras na autoestima e no âmbito social de crianças portadoras de deficiência psicomotoras. Devido à falta de estímulos, pois com esta pesquisa, pretendemos mostrar a magnitude da psicomotricidade na disciplina infantil, estimulando a motricidade, com os jogos lúdicos, podendo se obter resultados visíveis na psicomotora.

Palavras chaves: Psicomotricidade. Educação. Infantil. Coordenação Motora.

INTRODUÇÃO

Este artigo científico trata-se de uma pesquisa sobre psicomotricidade na educação infantil onde nasceu da junção de experiências empíricas vividas ao longo dos anos na educação e uma inquietação que já trazia anteriormente a questão da psicomotricidade, o interesse surgiu pelas crianças que apresentam dificuldade motora, pois estas crianças aparentemente são muito frágeis, no entanto a maioria tem uma história de superação. Com essas indagações sugiram as questões: O que é psicomotricidade? E qual a importância da psicomotricidade na educação infantil?

Sabendo que a psicomotricidade é fundamental na vida da criança, esse trabalho tem por finalidade observar a evolução do indivíduo, o seu relacionamento com suas esferas, a sua interação com as pessoas, a forma como pensa e como atua, expressando as suas sensações e sentimentos, e utilizando o corpo como instrumento rico e significativo para a comunicação, tendo em vista seus méritos.

Esse contexto pressupõe a oportunidade de colaborar para o progresso de possibilidades inovadoras, de modo que as crianças possam construir eixos necessários para avançarem em suas possibilidades, respeitando os limites e as singularidades do outro, construindo uma sociedade mais justa, solidaria e igualitária.

A metodologia para elaboração deste artigo científico será construída com a utilização de referências bibliográficas, que debatem seus valores no desenvolvimento da criança.

É neste sentido que este artigo irá exibir a dimensão de quão é relevante estudar corpo e mente e seus respectivos benéficos para a construção corporal na totalidade plena da criança.

1. Histórico e fundamentos da Psicomotricidade.

De maneira histórica a psicomotricidade começa a apresentar-se nos estudos a partir de manifestações de especialistas neurologistas, por entender as estruturas cerebrais, por sua vez os psiquiatras buscam fatores patológicos.

Inicia-se no século XIX analisar as estruturas físicas, por entender necessário um olhar clinico para constatar uma área especifica que estude fatos clínicos que se titulem, em 1870 nomeiam a palavra psicomotricidade.

Entender este processo que busca a motricidade em analisar o corpo humano com suas funções corporal, oral, o seu desenvolvimento mental e cognitivo.

Segundo Mello afirma (Mello, 1989, p.31) “A Psicomotricidade é uma ciência tem por seu objetivo o estudo do homem, por meio de sua estrutura física em evolução com seu mundo interno e externo. ”

Os primeiros estudiosos que iniciam as pesquisas psicomotora representam um aspecto notável neurológico. E na patologia destaca-se o neuropsiquiátrico Dupré foi uns dos primeiros a pesquisar sobre as dificuldades motoras, em 1902 cabe ressaltar a “Síndrome da Debilidade Motora”. É relevante para esfera psicomotora, já que Dupré quem determina a independência da debilidade motora de um executável relato neurológico e fundamenta psicomotricidade, quando inicia as primeiras pesquisas referente a debilidade motora nos débeis mentais.

A definição de psicomotricidade é o arranjo do corpo que não pode ser ignorado no processo de desenvolvimento que acontece mentalmente e desencadeia um transtorno motor, assim podemos analisar a realização da ação corporal e trabalhar as atividades psicomotoras.

Todos os movimentos são inseridos no nosso corpo de forma cognitiva, emocional e motricidade, sua memória recebe informações corporais s e transformando em movimento diversos. Dessa forma a criança cria alternativas para pensar em vários movimentos integrados em sua ação.

A psicomotricidade, traz a intera-

ção da criança com ambiente, que ela está inserida, materializando os instrumentos privilegiados quando a percepção corporal é estimulada. A Psicomotricidade atua proporcionando ambientes que estimulem as vivências corporais, ou seja, buscando desafiar os alunos, atingindo suas zonas de desenvolvimentos, com base no texto apud. Oliveira (2012) afirma:

Ao longo de seu desenvolvimento o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas. As funções psicológicas superiores, baseadas na operação com sistemas simbólicos, são, pois, construídas de fora para dentro do indivíduo. O processo de internalização é, assim, fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. (apud. Oliveira, 2012, p. 27)

Alguns autores contribuíram e defenderam os conceitos, como Fonseca (1988), que ressalta em um objeto situado à estabelecida distância e direção é apercebido porque as experiências anteriores da criança levaram a pesquisar as percepções visuais que lhe permitem tocar o objeto. Le Bouch (1987 p.37) define organização espacial como a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de compreender a relação de proximal das coisas entre si, afirma que o esquema corporal passa por três fases distintas, são elas: corpo vivido, corpo percebido e corpo representado. Segundo Le Boulch (1987, p. 37)

É uma construção permanente em todas as etapas da vida. Permitir experiências corporais variadas através da exploração do espaço e dos objetos que são colocados à sua disposição, entendendo que a criança em um espaço lúdico, explora, exercita-se e joga (brinca). (Le Boulch, 1987, p.37)

É uma conduta pedagógica que intenciona colaborando para o sentido integral do indivíduo no processamento da construção da aprendizagem, proporcionando as particularidades físicas, afetivo-emocional, mental e sociocultural, visando estar sempre adequado com a realidade do educando.

Fonseca afirma (1988) expressa que a psicomotricidade na atualidade é estruturada como a união superior do psicomotor, artigo de uma relação compreensível entre a criança e o meio.

Segundo Le Boulch (1987), diz:

Através da observação, conseguir intervir adequadamente durante o processo. A exteriorização do aluno pode acontecer de diferentes formas. Pode ser através da verbalização, do movimento, do contato corporal, da escrita e das produções plásticas. (LE BOULCH, 1987, p. 36)

Por tanto o equilíbrio é fundamental porque possibilita o seu crescimento e se reorganizando de modo correto nas suas relações que está inserido respeitando a diversidade e o meio que está em processo de evoluir.

Além da Psicomotricidade se aprimorar como uma realidade independente no século XIX, seu surgimento acontece no momento em que a estrutura física deixa de ser somente carne para transfigurar-se num corpo conhecido. De acordo com (apud. Wallon, 2012, p.11), “atribui a estrutura corpórea não como uma unidade biológica ou psíquica, mas como uma organização, e fundamentos a partir da evolução do caráter da criança”.

Psicomotricidade engloba cada ato desenvolvido pelo indivíduo, que reflita por sua vez a necessidade e proporcionem a relação com os demais a demais membros. É a junção psiquismo-motricidade.

No princípio a fundamentação teórica em relação à psicomotricidade tinha suas pesquisas voltadas para o estudo da origem da mesma. Apud. Ajuriaguerra (1988) “tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento”.

Apud. Wallon (2012) “se preocupou com a dependência psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência” Apud. Ajuriaguerra (1988), “que vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais especifica para o corpo em sua relação com o meio”. Para Ajuriaguerra, o desenvolvimento e o avanço da criança estão na compreensão da sua estrutura corporal física. “O corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental para o desenvolvimento mental, efetivo e motor da criança. ” São restabelecidos pelas práticas vivenciadas pelos movimentos corporais físicos que se organiza pela originalidade do indivíduo.

Sendo uns dos principais autores a escrever sobre as zonas de desenvolvimento proximal, apud. Piaget (2012) “em seus estudos já se preocupava em estimular as crianças desde a infância de forma adequada, respeitando cada fase cada fase da zona de desenvolvimento dela”. Assim ele redimensionou as questões da psicomotricidade não a limitando apenas suas atitudes, mas sim na reeducação estruturo do corpo físico.

2. A Psicomotricidade na Educação Infantil.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do equilíbrio

corporal e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O desenvolvimento humano é estruturado a partir da aplicabilidade de um propósito corporal. Subdividir numa finalidade como expressividade corporal física, o movimento transforma-se em comportamento significativo. Que seja permitido que a criança passe por todas as fases e zonas que favorece seu equilíbrio e sua reestrutura corporal desde a infância.

A linguagem corporal é a principal comunicação humana logo no início da vida do indivíduo. Que sejam através das representações, movimentos, expressões faciais, o mesmo transcorre pela preexistente dos sons enunciado a favor da criança, em sua totalidade que representa através da comunicação e está só por ser caracterizada pela sua originalidade, pela via corporal.

No desenvolvimento do indivíduo, (Mello, 1989, p.31) apud. Fonseca (1976) "ressaltou a necessidade de se abordar o significado do movimento como comportamento, numa relação consciente entre ação do indivíduo e a circunstancial, observações restritas aos ossos, articulações e músculo". A psicomotricidade está representada em todos os momentos nós demonstramos através de toda a ação física. É relevante valorizar e instigar o indivíduo desde cedo a se movimentar explorando seu próprio corpo.

O desenvolvimento psicomotor é fundamentado com base da fecundação do feto se nota a movimentação primitiva e assim vão se aprimorando seus estímulos através da movimentação, as experiências vivenciadas a partir do embrião permitem ao homem seus movimentos e ampliação da coordenação motora em sua totalidade, isso acontece na fecundação do embrião sendo assim suas obrigações que transcorre na prévia aproximação dentro do ventre maternal.

Então o feto inicia a realizar compressão contra as paredes uterinas ao movimentar-se nas extremidades do ventre, possibilitando uma realimentação sensorial tátil entre outros. Após a nascença, a criança permanecera se desenvolvendo e explorando o próprio corpo e o meio que ele está inserido em sua volta e, desta forma, se apropriando da consciência de que possui um corpo e que será capaz de utilizá-lo no decorrer desses processos psicomotores.

Passa identificar e reconhecer as imagens corporais em sua representação através das atividades física permitida pela sua estrutura corpórea. A estrutura do esqueleto corporal exige a funcionalidade dos movimentos psicomotora é a base primordial para o início e a evolução cognitiva favorecendo o aprendizado, assim como o progresso da mesma está a todo tempo em processo evolução para o específico e várias crianças deparam com as complexidades do ensino aprendizagem pela realidade de não ter desempenhado suas habilidades em nível do desenvolvimento psicomotor (Le Boulch, 1987).

Através da motricidade e dos órgãos dos sentidos a criança descobre o mundo e se autodescobre estruturando sua coordenação psicomotora. A educação infantil estimula a coordenação motora e deve-se ser trabalhada desde a educação básica valorizando todo o desempenho físico da criança. Ela acomoda todos os ensinos e aprendizados no meio que está inserida ou que interage proporcionando o desenvolvimento pleno; no agrupamento a criança se conscientiza da sua noção corporal, da lateralidade, a posicionar-se no ambiente espacial, influenciando no equilíbrio espacial, até obter corretamente controle do gestual, movimento e equilíbrio que se faz necessário.

Segundo Le Boulch (1987, p. 36), o ensino da motricidade deve-se ser praticado a partir da educação infantil; conduzida com dedicação, oferece, precaver inadequações porque, mais tarde se torna difícil de corrigir a estrutura corporal.

A educação sobre motricidade pode ser olhada como meio de prevenir, na medida em que contribui na formação da criança e que ela se desenvolva da melhor forma possível onde está inserida. É a visibilidade que também reeducativa quando trata de indivíduos que demonstram uma dificuldade leve na coordenação motora até disfunções mais sérias. Para Fonseca (1988), "é um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar".

No decorrer do processo de ensino aprendizagem, são usados alguns componentes ou elementos básicos da motricidade em conformidade e regularidade que são fundamentais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses componentes ajudam e auxiliam durante o processo de construção e desenvolvimento da aprendizagem, sendo que, se o indivíduo apresentar algum problema de déficit em algum momento, conseguirá fruir significativamente as complicações no processo da aquisição da linguagem oral e escrita, diante da convergência de erros ortográficos, omissão ou falta de letras, organização do silabário e junção das palavras, confusão do pensamento na compreensão e racional entre outros. Fonseca (1988) ressalta:

A noção do corpo fornece à criança a marca de referência fundamental para ela agir no mundo exterior, de forma coerente e adequada. Quando ela se relaciona com a informação exterior, está a lidar com condições relativas e não com condições absolutas. Por essa razão, necessita possuir um

ponto de referência a partir do qual organiza as impressões relativas que recebe, de forma que possa, efetivamente, estabelecer uma organização e construir uma totalidade coerente. (Fonseca, 1988, p. 199)

Após muitas pesquisas, especialistas do assunto creem que a psicomotricidade colabora e capacita a criança para uma favorável assimilação dos conhecimentos escolares. Assim, buscou-se trazer seus recursos para a sala de aula, na modalidade da educação psicomotora.

Le Boulch (1987), destaca a relevância de a psicomotricidade ser desenvolvida nas diversas instituições educacionais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (apud. Le Boulch, 1987, p. 24).

Entende-se que todo o projeto da educação psicomotricidade não se delimita na aquisição da criança sobre a visão do eu corpo, ou seja, elas não se atem apenas as atividades corporais, mas apoia na conquista estrutural da afinidade entre as partes e a plenitude do corpo, criando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

Quanto mais cedo essa criança for abordada no ambiente que está inserida, conseguirá dominar-se melhor, desenvolvendo a idade madura, o entendimento e a mentalidade compatível ao homem. Le Boulch aponta o objetivo central do ensino e aprendizagem da psicomotricidade: A proposta da educação infantil da ênfase ao brincar e o corpo e movimento para colaborar no seu processo de desenvolvimento e fortalecimento do equilíbrio da criança, da qual se faz necessário processamento da estruturação corporal dela, ao mesmo tempo, assim o progresso de sua personalidade e o resultado se torna positivo no sistema educacional (apud. Le Boulch, 1987, p. 24).

A instrução psicomotricidade pode ser olhada com cuidado, na proporção em que dá circunstância em que envolve a criança no ambiente que acolhe. É a convicção que também reeduca no momento em que trata de indivíduos que demonstram leve dificuldade motriz até problemas grave. É um meio inesperado que os recursos têm para combater a dificuldade educacional (Fonseca, 1988, p. 10).

Dessa maneira, o ensino mantém uma perspectiva fundamentada para a vida que se devem atribuir no papel da escola, as estratégias pedagógicas renovadas devem, portanto, ater, auxiliar a criança a desenvolver-se de forma plena, assim utilizar todos os seus recursos, organizado o meio social. (LE BOULCH, 1987).

A experiência da motricidade corporal destaca que em várias redes de ensinos escolares, amplia sobre tudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do fundamental, já que essas crianças envolvem-se desvendando a si mesmo e o universo que habita.

É a partir dessa pressuposição que Le Bouch (1987, p.43) afirma que “é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas”. Atualmente o desenvolvimento funcional, da psicomotora na educação infantil desempenha um papel centralizado já que ela determina o processo à visão do corpo, na disposição do indivíduo em relação ao meio material e humano.

3. Conceitos corporais.

Na evolução da corporeidade é vital que a criança receba estímulos que facilitem a apropriação das funções básicas da psicomotricidade que são:

Estrutura corporal é primordial e necessário para a construção, estruturação e formação do esqueleto e originalidade do indivíduo. Por intervenção da estrutura corporal a criança será capaz de notificar e explorar diferentes partes corporais em seu movimento, propiciando-lhe a noção espacial.

Corpo expressivo que compreende seu desenvolvimento e transcorre por meio de uma junção motora global juntamente com emocional, a contar disso o indivíduo vai conquistando experimentos, que possibilita a compressão de sua locomoção através dos movimentos, descobrindo e explorando seu próprio. Segundo apud. Piaget (2012) em sua teoria sobre o desenvolvimento infantil já afirmava sobre as fases, estágios e zonas de desenvolvimento distando a coordenação motora, que é o movimento, sendo por meio do ambiente que o indivíduo está incluído que passa a construir ou mostrar o movimento intencional. Qualquer ação possibilita que a criança mostre suas habilidades, potencialidades que reflete na sua aprendizagem, isso acontece quando ela passa receber estímulos favoráveis e adequados para ela indagar seus movimentos.

O equilíbrio corporal é o apoio da totalidade da coordenação global e para que seja satisfatoriamente desenvolvida e estruturada que se faz necessário no desenvolvimento do tônus muscular, possibilitando

que o indivíduo se aproprie do seu corpo em relação sua ação, revelando as diferentes posturas corporais.

Já a lateralidade é o domínio lateral que responde aos elementos neurológicos, que flui do hemisfério cerebral dado como caracterização a intensidade desenvolvida pelo corpo, consentindo ao indivíduo a transformação de atos incompreensíveis ou complexos. Por isso a lateralidade em alguns atos ou ações influenciadas por capacitação e constituição social, pela família, sociedade ou no sistema educacional.

A coordenação motora é a junção de conjunto que da funcionalidade unidas para a demonstração dos exercícios completos. O desenvolvimento corporal está vinculado às interações culturais, psicológicas, simbólicas, afetivas, dentre outras e pode subdividir em vários momentos que se apresentam sua totalidade, que é a ação de movimentos sem ter discernimento dos mesmos; a analítica, que é quando se dá o início do diagnóstico e da explicação dos movimentos do indivíduo; organização é quando já se consegue coordenar um conjunto global dos movimentos.

De acordo com Fonseca (1988), a Praxia Global é composta por quatro subfatores:

Coordenação oculomanual são mobilidades manuais incorporados a perspectiva, na qual requer consciência de distância e precisão para o ajustamento.

Coordenação oculopedal é a coordenação dos pés agregado à visão.

Dismetria é quando apresenta dificuldade executar exercícios que exijam a atividade visor-espacial e viso-sinestésica presença a uma predeterminada o alvo a ser atingido.

Desagregação da capacidade de locomover em diferentes partes do corpo de maneira variável para construir determinada tarefa, seja ela independência da coordenação motora de diferentes segmentos corporais.

A praxia fina é considerada como a habilidade de controlar os músculos para a execução de tarefas redefinidas como: os movimentos de escrita, recorte, encaixe, colagem, dentre outras. A mão é o órgão responsável por estas práxis, na hipótese suas funções o organismo se reorganiza na busca de outro órgão a fim de compreender a tais exercícios.

Coordenação oculomanual são mobilidades manuais incorporados a perspectiva, na qual requer consciência de distância e precisão para o A Orientação Espaço Temporal é a capacidade de organização das relações no espaço e no tempo envolvendo a integração dos sistemas visuais e auditivos. Por intermédio dessa orientação o indivíduo será capaz de posicionar-se e direcionar-se, conquistando conceitos de coordena e controla vários movimentos como: para acima, abaixo, frente, trás, direita, esquerda, longe, perto, entre outros.

A direção espacial é trabalhada tendo o corpo como referência e se realiza por meio da visão que parte do objeto ou material concreto para a abstração. Parte do material para identificar o objeto à fração que evolve o seu próprio corpo no meio espacial e proporciona a possibilidade de se localizar os objetos.

Os conceitos temporais construíram-se a partir da audição e sua percepção é mais difícil de compreender o espaço, por isso o tempo é uma ação fundamental na sua prática de interagir com o próprio exercício do indivíduo. A orientação do tempo está interligada à afetividade e as necessidades da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desse presente artigo cientifica buscou demonstrar a relevância da psicomotricidade na educação infantil, por intermedio de embasamento de conteúdos e importantes teóricos e autores renomados que evidenciaram suas pesquisas e estudos sobre o tema.

Ao decorrer este artigo, podemos observar o quanto à aquisição fundamental da psicomotricidade pode auxiliar e favorecer no desenvolvimento de construção do conhecimento psicomotor e da aprendizagem, transportando novas conquistas e contribuições para a evolução plena da estrutura corporal do indivíduo.

Por meio do movimento corporal do indivíduo no ambiente onde está introduzida, desfrutando de suas habilidades, potencialidades, intelectuais e psicomotoras, proporcionando esta associação em conformidade com sua motricidade que é estabelecida ou construída diariamente de forma adaptada respeitando as limitações e estimulações que lhe são propostas pelo ambiente na qual está evidenciada.

Com base pressuposição, o corpo e movimento vão se equilibrando e se definindo na sua coordenação motora e restabelecendo sua forma psicomotora no esqueleto do ser humano. Diante de este olhar holístico, as atividades motoras cumprem um papel fundamental nas ações intelectuais.

Nesse sentido, fica notória a importância da psicomotricidade na educação infantil que mostra ter função fundamental no desenvolvimento da criança, pois ela colabora qualidade e na prevenção do cuida-

do nas instituições educacional, observando a criança em sua totalidade apontamos alguns aspectos significativos como: fator biológico, cognitivo, motor, emocional e social tendo em vista a construção e evolução total da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Vol.3 - Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1. Ed: São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

DOHME, Vania D'Angelo. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2010.

FERREIRO, E. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.87p.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança. In: EDWARDS, C. et al. História, ideias e filosofia básica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1987.